

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

MATHEUS SAULNIER BACELAR MOREIRA

**ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO NO
PERÍODO PÓS PANDEMIA DA COVID-19**

São Luís
2023

MATHEUS SAULNIER BACELAR MOREIRA

**ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO NO
PERÍODO PÓS PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de artigo, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Orientador: Tadeu Gomes Teixeira

São Luís

2023

Moreira, Matheus Saulnier Bacelar.

Os impactos da pandemia de covid-19 na balança comercial do estado do Maranhão / Matheus Saulnier Bacelar Moreira. – 2023.
26 f.

Orientador(a): Tadeu Gomes Teixeira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação, Artigo) - Curso de Administração, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

1. Comércio. 2. Economia. 3. Maranhão. I. Teixeira, Tadeu Gomes. II. Título.

MATHEUS SAULNIER BACELAR MOREIRA

**ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO NO
PERÍODO PÓS PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de artigo, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Aprovado em: 11 / 07 / 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Tadeu Gomes Teixeira (orientador)

Dr. em Ciências Sociais

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Ademir da Rosa Martins

Dr. em Informática na Educação

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Walber Lins Pontes

Dr. em Informática

Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e irmãos, que me incentivaram nos momentos difíceis e ajudaram a superar todos os obstáculos existentes nessa caminhada, com esforço e dedicação imensuráveis para me proporcionar as melhores coisas em todos os aspectos possíveis da vida.

Aos meus avós, pelo apoio constante em todas as minhas decisões e na conquista dos meus objetivos.

Aos amigos, que me acompanham há décadas, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período em que me dediquei a minha formação.

A todos os professores que contribuíram, direta ou indiretamente no desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado durante os anos como discente na universidade.

A todas as pessoas com quem me conectei ao longo desses anos de curso, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.

Aos meus companheiros profissionais, em todos os anos de experiência e vivência em diferentes organizações, do setor público e privado, por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizado, acreditando no meu potencial e incentivando o meu desenvolvimento continuamente.

“O comércio exterior não é apenas sobre comprar e vender produtos, mas também sobre construir relacionamentos e promover a compreensão entre as nações”

Kofi Annan

RESUMO

Este artigo foi escrito sob uma análise da balança comercial do estado do Maranhão. Foram utilizadas pesquisas bibliográficas, em artigos científicos que retratam o cenário do comércio exterior maranhense, assim como a pesquisa documental, em relatórios econômicos federais, e com as fontes Ex-Post facto, analisando brevemente os impactos da pandemia da COVID-19 nas relações comerciais do Maranhão. Foram reunidos dados expressivos sobre as movimentações de comércio exterior no estado, principais produtos, participantes do processo e a relevância para a economia do estado. Ao final, foram alcançadas conclusões importantes sobre o impacto gerado nos últimos quatro anos e as perspectivas para o cenário futuro do Maranhão.

Palavras-chave: Comércio; Economia. Maranhão.

ABSTRACT

This article was written based on an analysis of the trade balance in the state of Maranhão. Bibliographic research was used, in scientific articles that portray the scenario of foreign trade in Maranhão, as well as documentary research, in federal economic reports, and also with Ex-Post facto sources, briefly analyzing the impacts of the COVID-19 pandemic on relations business in Maranhão. Significant data on foreign trade movements in the state, main products, participants in the process and relevance to the state's economy were gathered. In the end, important conclusions were reached about the impact generated in the last four years and the perspectives for the future scenario of Maranhão.

Keywords: Trade; Economy. Maranhão.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Síntese de conjuntura econômica do Maranhão	12
Gráfico 1 – Variação percentual da produção estimada para 2022 em comparação ao ano de 2021 no Maranhão	13
Gráfico 2 – Série histórica dos saldos de importação e exportação no Maranhão	17
Gráfico 3 – Visão geral dos produtos exportados pelo Maranhão	19
Gráfico 4 – Visão geral dos produtos importados pelo Maranhão	20
Gráfico 5 – Exportação no Maranhão: Principais países (2021)	21
Gráfico 6 – Importação no Maranhão: Principais países (2021)	21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estimativa anual da produção (toneladas) dos principais produtos das lavouras (2022), contendo as variações mensais passadas (2021).	14
Tabela 2 – Valor bruto da produção agropecuária (R\$), por produto e variação percentual.	14
Tabela 3 – Saldo de emprego formal em Brasil e regiões no acumulado do ano*; Saldo mensal e variação no estoque de empregos**.	15
Tabela 4 – Saldo de emprego formal no Maranhão por grupamento de atividades econômicas – saldo acumulado* e mensal – estoque total de vínculos.	16
Tabela 5 – Arrecadação de ICMS no Maranhão por setor de atividade econômica.	18
Tabela 6 – Visão geral de produtos exportados pelo Maranhão (2021)	19
Tabela 7 – Visão geral de produtos importados pelo Maranhão (2021)	20

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1	Valor FOB e valor CIF	11
3	METODOLOGIA	12
4	CONJUNTURA ECONÔMICA DO MARANHÃO	12
4.1	Variações do setor agrícola Maranhense	13
4.2	Mercado de trabalho Maranhense	14
5	COMÉRCIO EXTERIOR MARANHENSE	16
5.1	Principais produtos exportados pelo Maranhão	18
5.2	Principais produtos importados	20
5.3	Principais destinos e origens	21
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS	23

ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL DO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO PÓS PANDEMIA DA COVID-19 ¹

Matheus Saulnier Bacelar Moreira ²
Tadeu Gomes Teixeira ³

Resumo: Este artigo foi escrito sob uma análise da balança comercial do estado do Maranhão. Foram utilizadas pesquisas bibliográficas, em artigos científicos que retratam o cenário do comércio exterior maranhense, assim como a pesquisa documental, em relatórios econômicos federais, e com as fontes Ex-Post facto, analisando brevemente os impactos da pandemia da COVID-19 nas relações comerciais do Maranhão. Foram reunidos dados expressivos sobre as movimentações de comércio exterior no estado, principais produtos, participantes do processo e a relevância para a economia do estado. Ao final, foram alcançadas conclusões importantes sobre o impacto gerado nos últimos três anos e as perspectivas para o cenário futuro do Maranhão.

Palavras-chave: Comércio; Economia. Maranhão.

Abstract: This article was written based on an analysis of the trade balance in the state of Maranhão. Bibliographic research was used, in scientific articles that portray the scenario of foreign trade in Maranhão, as well as documentary research, in federal economic reports, and with Ex-Post facto sources, briefly analyzing the impacts of the COVID-19 pandemic on relations business in Maranhão. Significant data on foreign trade movements in the state, main products, participants in the process and relevance to the state's economy were gathered. In the end, important conclusions were reached about the impact generated in the last three years and the perspectives for the future scenario of Maranhão.

Keywords: Trade; Economy. Maranhão.

1 INTRODUÇÃO

O cenário econômico de exportação e importação é benéfico e proporciona ganho mútuo entre os países. Assim, quando possuem atrativos e reconhecimento de qualidade, as trocas internacionais propiciam um diferencial competitivo para as empresas e, portanto, para o desenvolvimento econômico do país. Diante disso, o acompanhamento dos saldos e movimentações da balança comercial é importante e impacta significativamente o PIB (Produto Interno Bruto) do país. Nesse contexto, a balança comercial do Maranhão está inserida nas trocas internacionais e ao longo dos anos acompanhou o mesmo comportamento do nível nacional.

A dinâmica do fluxo de mercadorias foi impactada bruscamente com a Pandemia do novo Coronavírus. Todos os agentes econômicos foram afetados. Diante de tantas incertezas, surgiu mais um desafio para a cadeia global e, portanto, para o equilíbrio da balança comercial do Brasil e para a economia do Maranhão, que se mantém como produtor de commodities.

Na esteira desse raciocínio, compreende-se a importância do tema para a identificação e desenvolvimento de estratégias do comércio internacional no estado do Maranhão e sabendo que a balança comercial impacta a economia do estado e do país, a importância de nos debruçarmos sobre a temática é evidente. Nesse sentido, o presente estudo visa analisar as principais características da balança comercial maranhense no período pós pandemia,

¹ Artigo apresentado para a disciplina de TCC II e defendido no semestre de 2023.1, cidade de São Luís/MA. Artigo aceito e apresentado no evento V SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GESTÃO PORTUÁRIA / II FÓRUM LATINO-AMERICANO DE CIDADES PORTUÁRIAS, realizado na cidade de São Luís/MA, nos dias 08/06/2022 a 10/06/2022. Aproveitamento como TCC em processo de equivalência segundo normas complementares de TCC.

² Graduando do Curso de Administração/UFMA. Contato: msaulnierbm@gmail.com;

³ Professor Orientador. Dr. Ciências Sociais. Departamento de Ciências Contábeis, Imobiliárias e Administração - DECCA/UFMA. Contato: tadeu.teixeira@ufma.br.

identificando a composição e compreendendo o novo panorama do estado no período pós pandemia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O comércio internacional surgiu pela necessidade de permuta comercial dos países e/ou nações, por não serem autossuficientes e objetivarem ganho mútuo, vantagens competitivas e desenvolvimento econômico.

Com o advento da Segunda Guerra Mundial, muitos países perceberam a necessidade de reger as relações econômicas internacionais e aprimorá-las, uma vez que os problemas resultantes do fator econômico influenciam diretamente nas relações governamentais (Oliveira, 2021, p.25).

Nesse contexto, percebe-se que as teorias econômicas proporcionaram o entendimento do comércio internacional. Entre as principais teorias destacam-se a teoria liberal e a neoclássica. A primeira foi representada por Adam Smith, em que defendia a não intervenção do estado na economia, a liberdade de concorrência e a posse privada.

Assim, quando há dois países com interesse de trocas comerciais entre si, eles iriam comprar os custos de fabricação de suposto bem, e o país que tivesse com a chamada “vantagem absoluta” (o menor custo total), iria exportar o bem (Villela, 2017, p.7). A teoria neoclássica, por sua vez, é representada por Eli F. Heckscher. Entretanto, alguns estudiosos ressaltam que apesar de aprimorada, não explicava a existência de custos comparativos, apenas os citava.

Ao longo da história do Brasil, percebe-se que a principal característica da economia foi a de agroexportadora. Na década de 70 começou a haver uma mudança de fornecimento de produtos básicos para produtos mais competitivos para países desenvolvidos. A década de 90 foi o período que gerou aproximação do Brasil com o mercado internacional através do aumento da competitividade e oferta no mercado externo. Entretanto, foi um período conturbado com desaparecimento do crédito rural (Jank, Nassar e Tachinardi, 2005).

Nesse contexto, no que tange ao Maranhão, é perceptível que na economia do Maranhão há forte predominância da exportação de commodities em sua linha histórica. Foi a Companhia de Comércio do Maranhão que teve o marco na alteração da economia na época, que se destacava pela produção e exportação de açúcar. Contudo, foi um período agitado devido ao aparecimento de revoltas, como a de Beckman, e ainda houve a disputa de concorrência com o açúcar das Antilhas. O algodão também foi um produto de destaque na história da economia maranhense (Pereira Filho, 2015).

2.1 Valor FOB e valor CIF

Para falarmos de comércio exterior precisamos inicialmente entender algumas nomenclaturas utilizadas. Os termos “frete CIF e FOB” são usados com frequência e fazem parte dos termos internacionais de comércio, tratando-se das regras de comércio entre vendedor e comprador em relação a entrega da mercadoria.

Nesse sentido, o frete CIF, vem da sigla em inglês Cost, Insurance and Freight e significa “custo, seguro e frete” onde o transporte da mercadoria, incluindo os custos e riscos, são de total responsabilidade do vendedor. Isso inclui frete e seguro marítimo. A responsabilidade do fornecedor termina apenas quando o produto atinge o porto determinado pelo comprador.

Ademais, o frete FOB vem da sigla em inglês de Free on board, que significa “livre a bordo”, onde a responsabilidade pelo transporte da mercadoria é do cliente, isso inclui todos os tipos de custos e riscos. Para o Vendedor, é a melhor alternativa para fretes, já que a sua

responsabilidade termina assim que a mercadoria é despachada. Além disso, no frete FOB o custo pelo transporte não está embutido no valor cobrado pela mercadoria.

3 METODOLOGIA

O presente artigo adotou uma abordagem metodológica baseada na pesquisa documental. O objetivo desta pesquisa documental foi coletar, analisar e interpretar documentos relevantes para a análise proposta. As fontes utilizadas incluíram relatórios governamentais, sites com estatísticas oficiais, registros históricos e artigos científicos. A seleção dos documentos foi baseada na sua pertinência para as questões de pesquisa e na qualidade e confiabilidade das fontes.

Os dados coletados foram analisados através da comparação entre os cenários estabelecidos, tomando como base gráficos e tabelas gerados dentro do intervalo de tempo selecionado. Dessa forma, foram traçadas estatísticas que resultaram na discussão do impacto em cada aspecto demonstrado nesse estudo.

A limitação desta pesquisa, realizada no ano de 2022, se encontra na data limite de obtenção dos dados: o primeiro semestre do ano citado. Todavia, para o objetivo final desta pesquisa, a análise da balança comercial no período pós-pandemia, o conjunto de dados apresentado é satisfatório, representando os momentos entre o auge do acontecimento e início da normalização.

4 CONJUNTURA ECONÔMICA DO MARANHÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) junto da Secretária de Estado do Planejamento e Orçamento realiza trimestralmente levantamentos acerca da conjuntura econômica do Estado do Maranhão. Os dados são disponibilizados no site do próprio IMESC e a partir dessas documentações disponibilizadas para acesso público é possível ter uma ideia mais concisa a respeito da situação socioeconômica do Maranhão.

Uma das documentações disponibilizadas pelos IMESC é a Síntese da Conjuntura Econômica Maranhense, onde reúne dados referentes aos indicadores econômicos, como PIB, comércio, juros e inflação de abrangência nacional, mais recentemente entre o período de fevereiro e março de 2022. A documentação apresenta tanto os dados de abrangência nacional quanto os de abrangência estadual. (Figura 1)

Figura 1 – Síntese de conjuntura econômica do Maranhão



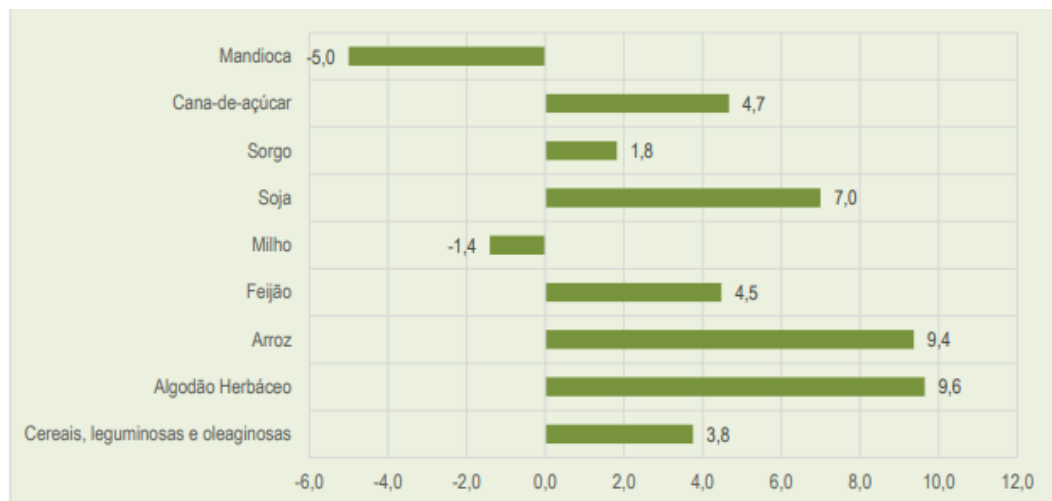
Fonte: Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos junto da Secretária de Estado do Planejamento e Orçamento (2022).

Levando em conta a variação interanual, observa-se que os setores de agricultura, indústria e comércio apresentaram crescimento durante o primeiro trimestre de 2022, uma variação de respectivamente 4,3% referente a produção Agrícola - LSPA, de 55,6 pontos referentes ao ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial e 1,4% referentes ao comércio ampliado e volume de vendas. Os dados de Comércio exterior também obtiveram crescimento: Os valores apresentaram variação de 28,6% referentes à exportação e 114,1% referentes à importação. Além disso, o volume de Serviço também teve variação de 4,1% em relação ao ano anterior.

4.1 Variações do setor agrícola Maranhense

Segundo o Boletim da Agricultura Maranhense e o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), também disponibilizados pelo IMESC e divulgados pelo IBGE, em janeiro de 2022 a produção maranhense estimada de cereais, leguminosas e oleaginosas deverá crescer 3,8% em relação a 2021. Sendo assim, o total produzido será de 5,942 milhões de toneladas em 2022. Em relação à soja maranhense, o IBGE projeta crescimento de 7,0% em 2022 quando comparado a 2021 e deverá alcançar 3,427 milhões de toneladas de grãos, segundo projeções de janeiro deste ano. (Gráfico 1)

Gráfico 1 – Variação percentual da produção estimada para 2022 em comparação ao ano de 2021 no Maranhão



Fonte: LSPA, IBGE (2022). Estimativa de janeiro de 2022.

Já a produção de arroz deverá alcançar 171 mil toneladas de grãos produzidos, o que assinala uma alta de 9,4% frente a 2021. No que se refere ao milho, sua produção foi reavaliada para 2,219 mil toneladas, marcando uma queda de (-1,4%) na estimativa de 2022. (Tabela 1)

Tabela 1 – Estimativa anual da produção (toneladas) dos principais produtos das lavouras (2022), contendo as variações mensais passadas (2021).

Lavoura	Estimativas		Taxa Anual Crescimento
	Média/2021	Estimativa/22	
Cereais, leguminosas e oleaginosas	5.727.585	5.942.827	3,8
Algodão Herbáceo	108.511	118.980	9,6
Arroz	156.853	171.557	9,4
Feijão	26.840	28.042	4,5
Milho	2.251.490	2.219.830	-1,4
Soja	3.203.304	3.427.512	7,0
Sorgo	22.655	23.067	1,8
Cana-de-açúcar	2.759.891	2.888.720	4,7
Mandioca	440.707	418.672	-5,0

Fonte: LSPA, IBGE (2022).

Por outro lado, em relação ao sorgo, a produção estimada foi superior a 23 mil toneladas de grãos e deverá crescer 1,8% em 2022 quando comparado a 2021. Em relação à pecuária maranhense, destaca-se que a atividade de bovinos, que possui o maior peso na atividade, registrou queda de 0,7% e atingiu o valor bruto de R\$ 2,867 bilhões em sua produção na estimativa de 2022. (Tabela 2)

Tabela 2 – Valor bruto da produção agropecuária (R\$), por produto e variação percentual.

Culturas	2021	2022	Varição Anual (%)
Bovinos	2.888.881.098	2.867.416.378	-0,7
Suínos	12.312.406	10.189.639	-17,2
Frango	19.819.408	15.551.470	-21,5
Leite	105.151.569	108.180.800	2,9
Total Lavouras	13.937.826.595	14.404.313.387	3,3
Total Pecuária	3.026.164.481	3.001.338.286	-0,8
Total Lavoura + Pecuária	16.963.991.076	17.405.651.673	2,6

Fonte: MAPA (2022). Obs. Valores deflacionados pelo IGP.DI da FGV de janeiro de 2022.

Segundo o próprio boletim do IMESC, os segmentos de Suínos e Frangos apresentaram valor bruto de produção inferior ao registrado em 2021, com retrações de 17,2% e 21,5%, respectivamente. Por outro lado, a atividade produtora de leite do estado cresceu 2,9% em 2022 quando comparado a 2021, impedindo um pior resultado para o setor pecuário maranhense.

4.2 Mercado de trabalho Maranhense

Em se tratando de mercado de trabalho, o IMESC possui também a publicação de notas mensais referentes ao comportamento do emprego formal maranhense, onde informa os setores e números gerais de empregados e desempregados, levando em consideração os saldos, porcentagens de criação ou diminuição de novos empregos e em quais setores eles estão localizados.

Segundo dados do próprio boletim, apesar da região nordeste em sua totalidade ter apresentado queda na produção de empregos, no mês de março de 2022, o estado do Maranhão apresentou estabilidade em seus números obtidos se comparado aos demais estados

da região nordeste. Se tratando do mercado de trabalho maranhense, a alta da criação de emprego vem apresentando saldos positivos: o estado criou cerca de 1,6 mil empregos em março de 2022, sendo a terceira maior alta de empregos da região nordeste, ficando atrás apenas dos estados da Bahia e Ceará, com respectivamente, 7,8 mil e 3,3 mil vagas criadas. Esse é o terceiro saldo positivo consecutivo no ano de 2022 e o segundo maior crescimento proporcional de vagas da região nordeste. No que se refere ao acumulado dos três primeiros meses do ano, foram geradas 5.773 vagas adicionais de emprego com carteira. (Tabela 3)

Tabela 3 – Saldo de emprego formal em Brasil e regiões no acumulado do ano*; Saldo mensal e variação no estoque de empregos**.

Localidade	Acumulado do ano	Variação acumulada do estoque de empregos (%)	Março (2022)	Variação mensal do estoque de empregos (%)
Brasil	615.173	1,52	136.189	0,33
Sudeste	287.291	1,39	75.804	0,36
Sul	176.600	2,30	33.601	0,43
Centro-oeste	94.965	2,73	20.262	0,57
Norte	25.298	1,27	9.357	0,48
Nordeste	25.086	0,43	-4.963	-0,07
Estados do Nordeste				
Bahia	30.832	1,76	7.836	0,43
Ceará	8.925	0,83	3.368	0,28
Maranhão	5.773	1,09	1.618	0,31
Piauí	1.933	0,70	845	0,28
Sergipe	-1.970	-0,68	-2.502	-0,88
Paraíba	-2.135	-0,32	1.061	0,25
Rio Grande do Norte	-2.157	-0,42	-1.069	-0,24
Pernambuco	-4.798	-0,37	-6.091	-0,47
Alagoas	-11.317	-2,91	-10.029	-2,68

Fonte: Caged – MTP (2022). *Nota1: *janeiro e março de 2022; sujeito a ajuste nos meses posteriores, devido às declarações submetidas fora do prazo. **Nota2: a variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes. Enquanto a variação acumulada toma como referência o estoque de empregados em dezembro do ano anterior.

O grande grupamento de Serviços apresentou a maior geração de vagas no ano, totalizando mais 6,1 mil vínculos. Por sua vez, a Indústria registrou 1,6 mil vínculos – impulsionada pelas práticas de Indústrias Extrativas e Indústrias de Transformação. As práticas de Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, colheita e pós-colheita tiveram saldo de 603 novos vínculos. (Tabela 4)

Tabela 4 – Saldo de emprego formal no Maranhão por grupamento de atividades econômicas – saldo acumulado* e mensal – estoque total de vínculos.

Grupamento de atividades econômicas e seção CNAE 2.0	Saldo 2022	Saldo março 2022	Estoque
Maranhão - Total	5.773	1.618	530.895
Agricultura	603	-131	27.610
Indústria Geral	1.584	630	44.925
Indústrias extrativas	101	13	1.824
Indústrias de transformação	1.408	613	36.417
Eletricidade e gás	1	-2	2.185
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	74	6	4.499
Construção	-2.769	-732	43.587
Comércio	300	-32	162.014
Serviços	6.055	1.883	252.759
Transporte, armazenagem e correio	-371	-209	31.523
Alojamento e alimentação	815	300	19.041
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	2.066	697	83.651
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	2.474	728	92.172
Serviços domésticos	-1	-3	55
Outros serviços	1.072	370	26.317

Fonte: CAGED (MTP) Nota: *janeiro e março de 2022; sujeito a ajuste nos meses posteriores, devido às declarações submetidas fora do prazo

5 COMÉRCIO EXTERIOR MARANHENSE

O conceito de exportação pode ser visto sob os seguintes aspectos: negocial, logístico, cambial e fiscal (Werneck, 2011, p. 25). Portanto, comércio exterior é a forma pela qual um país se organiza em termos de políticas, leis, normas e regulamentos que disciplinam a execução de operações de importação e exportação de mercadorias e serviços com o exterior. O comércio exterior contempla as operações comerciais de exportação e importação.

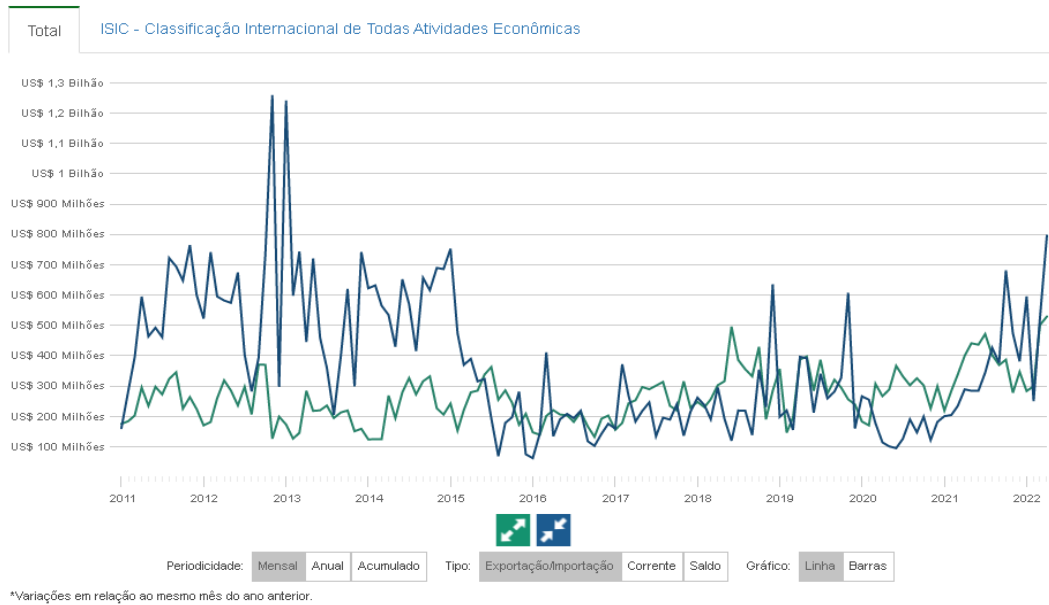
Sendo assim, o Estado exerce diversos papéis ao mesmo tempo, articulando-os em busca dos resultados que almeja. No âmbito externo, age como negociador, buscando vantagens e combatendo limitações nas relações com outros países. Também age como promotor, auxiliando as empresas nacionais a alcançar o mercado externo (Werneck, 2011, p. 25).

Nesse contexto, no que tange ao estado do Maranhão, a localização geográfica nem sempre foi um fator favorável para a prática de importações e exportações. O atraso no desenvolvimento da infraestrutura, linhas ferroviárias e rodoviárias só proporcionou ao estado uma participação mais ativa economicamente a partir dos anos 70 com a implantação de projetos criados pelo próprio estado que visavam melhorar o transporte de mercadorias interestadual. Dentre os avanços de desenvolvimento que ocorreram no Maranhão estão o aumento da criação de gado, extração de minério e plantação de soja e criação da estrada de ferro Carajás.

Dessa forma, atualmente o estado do Maranhão obteve recorde na produção estimada de cereais, leguminosas e oleaginosas, com 5,7 milhões de toneladas produzidas (+4,1% em relação à 2021); e crescimento no volume de vendas dos serviços (+10,9%) e do comércio varejista (+2,2%). As receitas estaduais também cresceram (+5,7%) e a alta nos investimentos

do governo estadual em 2021 (+84,3%). Como resultado, houve uma melhora no mercado de trabalho, que apresentou redução da taxa de desocupação e criação de 40,6 mil empregos com carteira assinada em 2021. Ao analisarmos a série histórica referente aos valores de importação e exportação do estado, podemos perceber o crescimento de maneira mais notável. (Gráfico 2)

Gráfico 2 – Série histórica dos saldos de importação e exportação no Maranhão



Fonte: Dados Comex Stat (2022). Ministério da Economia.

Nessa perspectiva, os valores do ano de 2021 cresceram consideravelmente com relação ao ano anterior (2020). Já quando compararmos o ano de 2021 com o primeiro o período JAN-ABR de 2022 observa-se que o valor FOB (US\$ FOB) de importação já beira os 800 milhões de dólares ultrapassando o maior valor FOB (US\$ FOB) arrecadado em 2021 no mês de outubro, onde obteve 682 milhões de dólares em valor (US\$ FOB).

Quando analisamos os valores de exportação observamos que no mês de abril de 2022 o estado obteve 529 milhões de dólares em valor (US\$ FOB), ultrapassando o ápice do ano de 2021 onde obteve apenas 472 milhões de dólares em valor (US\$ FOB) no mês julho.

Dessa forma, o Maranhão tem obtido números de importações e exportações significativos e apresentando um crescimento cada vez maior. Ao compararmos o valor de arrecadação de ICMS por setor econômico podemos observar mais detalhadamente o crescimento do estado. (Tabela 5)

Tabela 5 – Arrecadação de ICMS no Maranhão por setor de atividade econômica.

Setor	Atividade	Acumulado (milhões R\$)		Variação	
		2020	2021	Absoluta	%
Primário	Agricultura	19,2	28,4	9,2	48,0
	Pecuária	98,9	159,6	60,7	61,4
	Pesca e aquicultura	0,5	0,7	0,2	48,8
	Produção florestal	1,5	1,9	0,4	28,9
Subtotal		120	190,6	70,6	58,8
Secundário	Combustível*	1.900,0	2.777,4	877,5	46,2
	Energia elétrica	34,4	77,9	43,5	126,3
	Indústria de transformação	1.528,7	1.662,5	133,9	8,8
	Indústria extrativista	30,8	27,0	-3,8	-12,3
	Indústrias - Outras	4,9	12,7	7,8	158,2
Subtotal		3.498,8	4.557,6	1.058,9	30,3
Terciário	Combustível**	480,3	439,1	-41,2	-8,6
	Comércio atacadista	1.629,5	1.924,6	295,1	18,1
	Comércio varejista	1.430,3	1.615,1	184,9	12,9
	Energia elétrica	997,9	1.134,9	137,0	13,7
	Outros serviços	129,0	144,9	15,8	12,3
	Serviços de comunicação	475,1	502,2	27,1	5,7
	Serviços de transporte	415,7	292,0	-123,8	-29,8
Subtotal		5.557,9	6.052,8	495,0	8,9
Total Geral		9.176,7	10.801,0	1.624,4	17,7

Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda – Sefaz (2022). * Fazem parte desse grupo as atividades de extração de petróleo e gás natural; de fabricação de álcool e de derivados do petróleo e de refino de óleos lubrificantes. ** Fazem parte desse grupo atividades relacionadas ao comércio atacadista e à distribuição de combustíveis.

Ao analisarmos os setores, nota-se que as atividades relacionadas à pecuária foram as que mais tiveram participação nos valores arrecadados pelo estado referentes ao setor primário de R\$ 159,6 milhões em 2021. Já se tratando do setor secundário, as atividades relacionadas à produção de combustível foram as que mais contribuíram na arrecadação R\$2,8 bilhões, enquanto, no setor terciário, a atividade de comércio atacadista obteve a arrecadação de R \$1,9 bilhões.

5.1 Principais produtos exportados pelo Maranhão

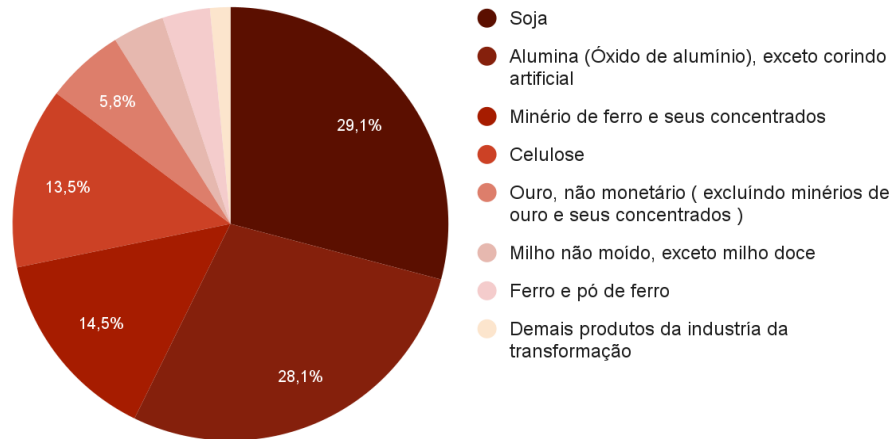
Em se tratando de transportes e logística, a estrada de ferro Carajás possui 892 km de extensão e atravessa diversos estados, interligando a maior mina de ferro a céu aberto do mundo, localizada no estado do Pará (Carajás), ao porto de Ponto da Madeira, localizada em São Luís (MA). Devido ao grande fluxo de transporte de carga de soja e minério de ferro, o Maranhão possui suas importações e exportações concentradas nos setores metalúrgicos e de agricultura.

Nesse contexto, a alumina (óxidos e hidróxidos) constitui um dos produtos mais exportados pelo Maranhão. No período de janeiro a abril de 2022 somaram US\$ 510 Milhões em valor FOB o equivalente a 32% dos valores de exportação do Maranhão, uma variação de 29,8% se comparado ao ano de 2021 que no mesmo período tinha o valor FOB de US\$ 398 Milhões de dólares.

Ademais, a soja até o momento possui participação de 30% dos valores de exportação tendo valor FOB de US\$ 479 milhões de dólares, uma variação de 77,3% se comparado ao

mesmo período do ano de 2022, no qual tinham valor FOB de US\$ 270 milhões de dólares. (Gráfico 3)

Gráfico 3 – Visão geral dos produtos exportados pelo Maranhão



Fonte: Dados Comex Vis (2022). Ministério da Economia.

Já nos dados do ano de 2021 (Tabela 6) observa-se que cinco grupos de produtos possuem valores acima de 200 milhões de dólares em valor FOB e somam juntos 87,6 % dos valores de exportação do Maranhão: soja, alumina (Óxido de alumínio), exceto o corindo artificial, Minério de ferro e seus concentrados, celulose e ouro não monetário.

Ademais, a soja e celulose são os produtos do setor agrícola de maior destaque, possuindo respectivamente US\$ 1,23 bilhões e US\$ 585 milhões de dólares em valor FOB, o equivalente a 41% dos valores de exportação.

Enquanto isso, o ouro não monetário (excluindo minérios de ouro e seus concentrados), minério de ferro e seus concentrados também possuem uma participação somando juntos 19,6% dos valores de exportação o equivalente a aproximadamente a US \$872 milhões de dólares em valor FOB. (Tabela 6)

Tabela 6 – Visão geral de produtos exportados pelo Maranhão (2021)

Principais produtos exportados	Valor (US\$ FOB)
Soja	1,23 bilhões
Alumina (Óxido de alumínio)	1,18 bilhões
Minério de ferro e seus concentrados	626 milhões
Celulose	585 milhões
Ouro não monetário (excluindo minérios de ouro e seus concentrados)	246 milhões
Milho não moído, exceto milho doce	162 milhões
Ferro e pó de ferro	151 milhões
Demais produtos da indústria de transformação	97,2 milhões

Fonte: Dados Comex Vis (2022). Ministério da Economia.

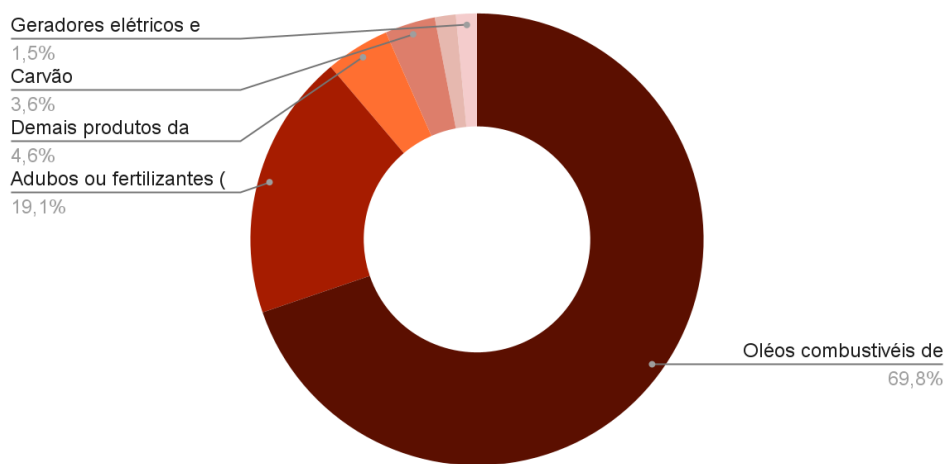
Além disso, milho não moído, exceto milho doce, ferro e pó de ferro e demais produtos da indústria de transformação. Somados equivalem a US \$410 milhões de dólares em FOB e a 9,3% dos valores de exportação.

5.2 Principais produtos importados

No período de janeiro a março de 2022, óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) são os produtos mais importados pelo estado do Maranhão somando US\$ 1,41 bilhões de dólares em valor FOB e representando 65% do valor total das importações do estado.

Outro grupo de produtos que possui um valor representativo alto nas taxas de importações são os adubos ou fertilizantes (exceto fertilizantes brutos) que constituem 23% dos valores de importações do Maranhão, correspondendo a US\$ 488 milhões de dólares em valor FOB. Já no ano de 2021 os dados de porcentagem se mostraram bastante diferentes, conforme mostra o Gráfico 4.

Gráfico 4 – Visão geral dos produtos importados pelo Maranhão



Fonte: Dados Comex Vis (2022). Ministério da Economia.

Percebe-se que no ano de 2021 os óleos, combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) também foram os produtos mais importados totalizando 69% e adubos ou fertilizantes (exceto fertilizantes brutos) 19%, o equivalente a, respectivamente, US\$ 2,9 bilhões e US\$ 804 milhões de dólares em valor FOB, conforme mostra a Tabela 7.

Tabela 7 – Visão geral de produtos importados pelo Maranhão (2021)

Principais produtos importados	Valor (US\$ FOB)
Óleos, combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos)	2,9 bilhões
Adubos ou fertilizantes (exceto fertilizantes brutos)	804 milhões
Demais produtos da indústria de transformação	193 milhões
Carvão	149 milhões
Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogênios	94,9 milhões
Geradores elétricos e suas partes	41,1 milhões

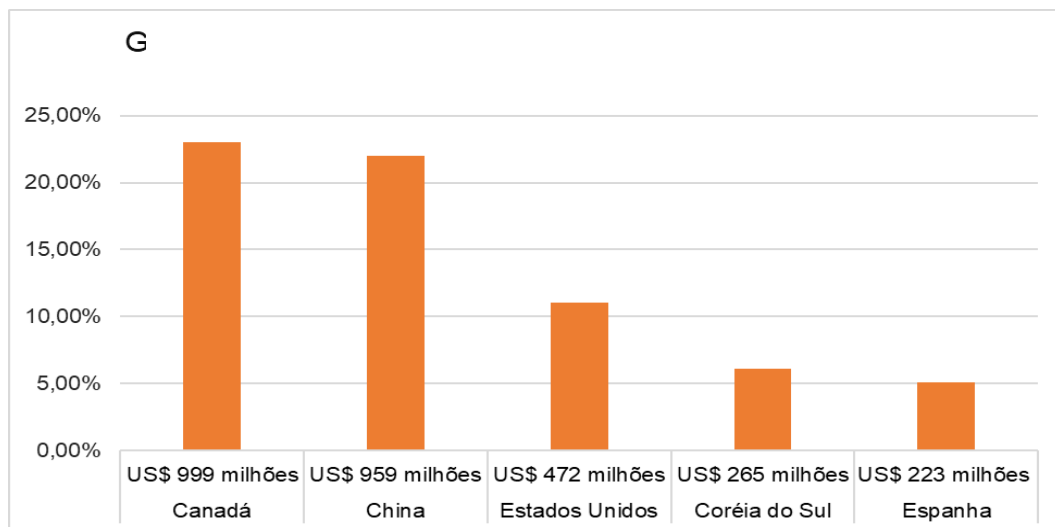
Fonte: Dados Comex Vis (2022). Ministério da Economia.

Os demais produtos da indústria de transformação tiveram participação de 4,6% dos valores totais equivalentes a US\$ 193 milhões de dólares em VALOR FOB. O Carvão também tem uma participação equivalente a US\$149 milhões de dólares na FOB.

5.3 Principais destinos e origens

Em relação aos destinos das exportações maranhenses, percebe-se que o estado apresenta países comuns com os destinos das principais exportações brasileiras. Segundo dados obtidos no Ministério da Economia, por meio do diretório Indústria, Comércio Exterior e Serviços, através do sistema Comex Vis, em 2021 os principais países que importaram do Maranhão foram: Canadá (US\$ 999 milhões), China (US\$ 959 milhões), Estados Unidos (US\$ 472 milhões) e Coreia do Sul (US\$ 265 milhões), conforme porcentagem de participação que respondem aos valores das exportações feitas pelo estado. (Gráfico 5)

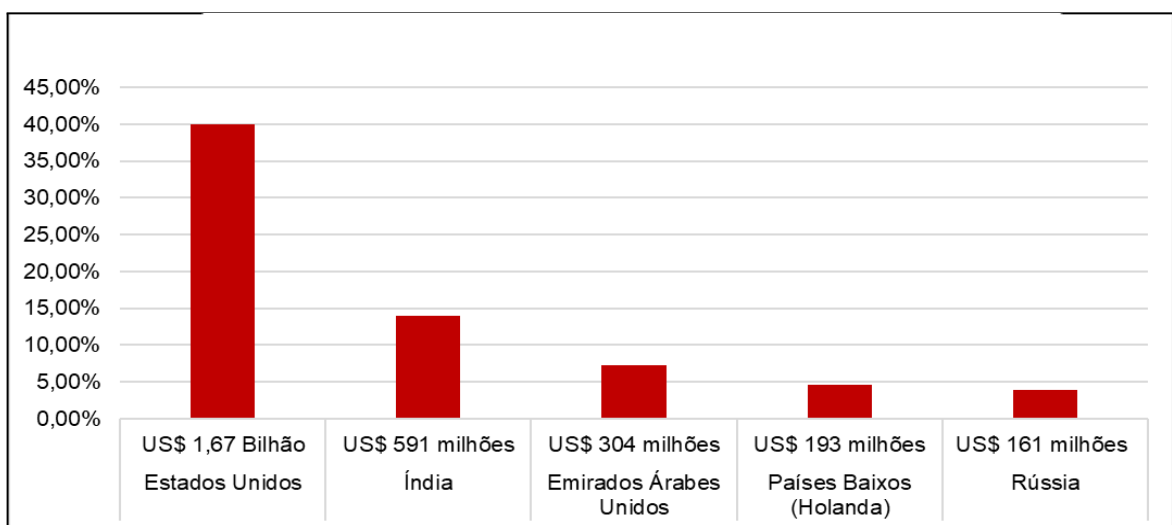
Gráfico 5 – Exportação no Maranhão: Principais países (2021)



Fonte: Dados Comex Vis (2022). Ministério da Economia.

Quanto às principais origens das importações maranhenses, percebe-se que os Estados Unidos é o principal país fornecedor. Segundo dados do Ministério da Economia (2022), o país exportou para o Maranhão US\$ 1,67 bilhão em 2021, o que corresponde a participação de 40% em todo valor importado no período. A Índia é o segundo fornecedor, com US\$ 591 milhões. (Gráfico 6)

Gráfico 6 – Importação no Maranhão: Principais países (2021)



Fonte: Dados Comex Vis (2022). Ministério da Economia.

Comparando o acumulado de janeiro a abril de 2022 com o do ano anterior, o saldo da balança comercial do Maranhão apresentou um déficit de US\$ -551,7 milhões. Esse resultado deu-se ao cenário de incertezas da economia mundial.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É perceptível que a balança comercial do Maranhão se encontra em um momento de reestruturação de suas práticas comerciais, levando em consideração que o estado saiu de um grande período de queda no ano de 2020 devido ao contexto pandêmico que ocorreu no mundo.

Dessa forma, no ano de 2020 houve uma queda de -44,3% nos valores de importações do estado, em 2019 o estado importou US\$ 3,6 bilhões dólares em valor FOB enquanto isso no ano de 2020 importou apenas US\$ 1,98 bilhões de dólares. Já se tratando de valores de exportações, em 2019 o estado conseguiu exportar US\$ 3,5 bilhões de dólares em FOB, quando comparado a 2020 percebe-se uma variação de -4,9% onde o Maranhão conseguiu exportar US\$ 3,4 bilhões de dólares.

Entretanto, em 2021 os dados se mostram mais positivos: o estado fechou seu saldo com superávit, totalizando US\$191,7 milhões, ocupando o 13º lugar no ranking nacional de exportações do ano e o 12º lugar em importações, resultados muito expressivos e positivos para o comércio exterior regional.

Ademais, com os dados existentes até o momento, no ano de 2022, a balança comercial maranhense esteve em déficit, no valor de US\$ -511,7 milhões até o mês de abril. Este resultado é visível com o avanço de posição no ranking de importações, onde o Maranhão ocupava o 10º lugar. Ou seja, demonstra a maior atividade de compra em relação ao volume de vendas do período. Os principais parceiros comerciais, seguem os mesmos do ano de 2021, representando essa forte constância nos produtos e destinos existentes para os produtos que temos no nosso estado e demandamos do exterior.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 resultou em muitas questões complexas para serem resolvidas pelas nações. Frente a números assustadores de óbitos acontecendo por todo o planeta, procurava-se uma forma de manter a engrenagem econômica girando, de forma que não prejudicasse ainda mais a situação presente. Percebe-se o impacto relevante sofrido economicamente pelo estado do Maranhão, devido aos protocolos de segurança e restrições estabelecidas em todo o mundo.

O estado do Maranhão possui duas grandes forças econômicas: A zona portuária e a Agropecuária. Devido à grande amplitude da maré, o porto maranhense possibilita que embarcações de grande porte naveguem pela região, sendo um dos únicos do mundo que tem essa condição. Esta forte característica torna o porto uma das principais áreas de movimentação da economia do estado.

Nesse sentido, diante dos resultados supracitados, ressalta-se a necessidade de pesquisas aplicadas no estado do Maranhão, maiores investimentos em logística que envolve os terminais portuários, responsáveis pelo escoamento dos produtos comercializados internacionalmente. Além disso, o estado possui um potencial pesqueiro que não é tão aproveitado nas trocas internacionais. Portanto, o funcionamento e alavancagem do comércio nacional perante o cenário internacional é importante para o desenvolvimento do estado e do país como um todo.

Sendo assim, percebe-se também que a soja e a alumina se mostram como principais produtos no mercado internacional Maranhense, no entanto, é preciso dar mais atenção aos

demais produtos que possuem potencial comercial, para que o estado consiga se firmar ainda mais como ponto de referência para transações internacionais, explorando uma das suas maiores vocações naturais.

REFERÊNCIAS

COMEX Vis. **Comex Stat**, 2022. Disponível em:

<<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>>. Acesso em: 07 de mai. de 2022.

Entenda o que são frete FOB e CIF e como escolher entre os dois fretes. Remessa Online, 2022. Disponível em:

<<https://www.remissaonline.com.br/blog/entenda-o-que-sao-frete-fob-e-cif/>>. Acesso em: 29 de mai. de 2022.

IMESC. Imesc: instituto maranhense de estudos socioeconômicos e cartográficos, 2022.

Disponível

em: <<http://imesc.ma.gov.br/portal/Post/show/pesquisas-sobre-a-economia-do-maranhense>>. Acesso em: 29 de mai. de 2022.

IMESC. Imesc: instituto maranhense de estudos socioeconômicos e cartográficos, síntese da produção agrícola, 2022. Disponível

em: <<http://imesc.ma.gov.br/portal/Post/show/producao-agricola>>. Acesso em: 29 de mai. de 2022.

IMESC. Imesc: instituto maranhense de estudos socioeconômicos e cartográficos, Nota de mercado de trabalho. 2022. Disponível em: <

<http://imesc.ma.gov.br/portal/Post/view/mercado-de-trabalho/537>>. Acesso em: 29 de mai. de 2022.

IMESC. Imesc: instituto maranhense de estudos socioeconômicos e cartográficos, síntese da conjuntura da economia maranhense. Disponível em:

<<http://imesc.ma.gov.br/src/upload/publicacoes/bee9479e3c51d3f749f6d28933f02c2b.pdf>>. Acesso em: 29 de mai. de 2022.

JANK, Marcos Sawaya; NASSAR, André Meloni; TACHINARDI, Maria Helena.

Agronegócio e comércio exterior brasileiro. **REVISTA USP**, São Paulo, n.64, p. 14-27, dezembro/fevereiro 2004-2005. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/13387/15205>. Acesso em: 16 de mai. de 2022.

FILHO, Jomar Fernandes Pereira. FORMAÇÃO ECONÔMICA DO MARANHÃO: superexploração e estado oligárquico como entraves ao desenvolvimento. **UFMA**, 2015.

Disponível

em: <<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo1/formacao-economica-do-maranhao-superexploracao-e-estado-oligarquico-como-entraves-ao-desenvolvimento.pdf>>

Acesso em: 16 de mai. de 2022.

MOREIRA, Uallace. Teorias do comércio internacional: um debate sobre a relação entre crescimento econômico e inserção externa. **SciELO**, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rep/a/p69XDxbTMsP3v5xqMwskxCH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 de mai. de 2022.

Oliveira, Luciel Henrique de. Comércio Exterior: fundamentos e organização / Luciel Henrique de Oliveira – São João da Boa Vista: Editora Universitária UNIFAE, 2021.

POLARY, José Henrique Braga; PEREIRA, Edyr de Jesus Alves. Temas Econômicos: Comércio Exterior do Maranhão. **Informativo da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão**, [S.I.], 2020, n 10, dez. de 2020. Disponível em:<https://www.fiema.org.br/uploads/revista/10394/BEUiPeSoQIyd5UaoLjakGW2YB_Ob9MuU.pdf>. Acesso em: 09 de mai. de 2022.

PONTES, Walber Lins; PONTES, Camila Rafaelle Monteiro. PAES, Luciana Santos. Uma análise das exportações maranhenses para a República Popular da China. SemeAD, 2019. Disponível em: <<http://login.semead.com.br/22semead/anais/arquivos/2282.pdf>>. Acesso em: 07 de mai. de 2022.

SOARES. Claudio César Soares. Introdução ao comércio exterior: Fundamentos teóricos do comércio internacional. São Paulo: Saraiva, 2004.

SOUZA, Cláudio Luiz Gonçalves. A teoria geral do comércio exterior: aspectos jurídicos e operacionais. Belo Horizonte: Editora Líder, 2003.

VILLELA, Arthur Blois; BRUCH, Kelly Lissandra. Ensaio sobre as teorias de comércio internacional. In: VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; ZILLI, Júlio Cesar; BRUCH, Kelly Lissandra (Org.). Propriedade intelectual, desenvolvimento e inovação: ambiente institucional e organizações. Criciúma: EDIUNESC, 2017. p. [186]-203. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/5949>>. Acesso em: 16 de mai. de 2022

WERNECK, Paulo. Comércio Exterior & Despacho Aduaneiro. 4 ed. (ano 2007) 4 reimp./Paulo Lacerda Werneck. Curitiba: Jorúá, 2011